



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

CHRISTIAN DIOGO SOARES DE BRITO

**INCLUSÃO DE CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN
ATRAVÉS DO FUTSAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

**CAMPINA GRANDE
2024**

CHRISTIAN DIOGO SOARES DE BRITO

**INCLUSÃO DE CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN
ATRAVÉS DO FUTSAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento do Curso
de Licenciatura em Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciado em Educação Física.

Orientador: Prof. Me. Wasington Almeida Reis.

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

B862i Brito, Christian Diogo Soares de.
Inclusão de crianças, jovens e adultos com síndrome de down através do futsal [manuscrito] / Christian Diogo Soares de Brito. - 2024.
27 f.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação física) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2024.
"Orientação : Prof. Me. Wasington Almeida Reis, Departamento de Educação Física - CCBS".
1. Futsal. 2. Inclusão pelo esporte. 3. Síndrome de down. 4. Atividade física. I. Título

21. ed. CDD 796.3348

CHRISTIAN DIOGO SOARES DE BRITO

INCLUSÃO DE CRIANÇAS, JOVENS E ADULTOS COM SÍNDROME DE DOWN
ATRAVÉS DO FUTSAL

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Coordenação do Curso
de Educação Física da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito
parcial à obtenção do título de
Licenciado em Educação Física

Aprovada em: 14/11/2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Regimenia Maria Braga de Carvalho** (**.562.384-**), em **29/11/2024 13:53:26** com chave **73ec90d4ae7211efa00606adb0a3afce**.
- **Wasington Almeida Reis** (**.275.574-**), em **28/11/2024 15:31:25** com chave **f9adf9f4adb611efa3541a7cc27eb1f9**.
- **Divanalmi Ferreira Maia** (**.401.504-**), em **28/11/2024 20:12:47** com chave **4852106eadde11ef848406adb0a3afce**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/ e informe os dados a seguir.

Tipo de Documento: Termo de Aprovação de Projeto Final

Data da Emissão: 29/11/2024

Código de Autenticação: 78f902



Dedico este trabalho primeiramente a Deus e a Nossa Senhora, e a minha família, os meus pais e o meu irmão, que desde o início da Graduação sonharam comigo e foram os meus principais incentivadores, o meu alicerce.

RESUMO

Fundamentalmente, observou-se o meio que abrange a Educação Física, tida como uma das ferramentas de formação do indivíduo, atentando-se a um significado além da prática corporal. Em síntese, este estudo redigiu-se baseado em dois encontros realizados em duas semanas subsequentes, um encontro a cada semana, abordado pelo método descritivo e observacional e, objetivou descrever a importância da modalidade do Futsal como catalisador no processo inclusivo para aqueles que possuem necessidades atípicas. Assim sendo, o público-alvo dessa análise foram as crianças, jovens e adultos com Síndrome de Down do projeto voluntário de Futsal. Foi evidenciado a eficácia de estratégias adaptativas para realização de aulas que comportasse a todas as necessidades das turmas, que de forma estratégica foram divididas em dois grupos, uma, de acordo, com o melhor desenvolvimento apresentado diante da modalidade esportiva e a outra turma através das necessidades de aperfeiçoamento das valências físicas, tida como uma turma de iniciação. Indispensavelmente, a inserção a atividades corporais, como a prática do Futsal ainda na infância são fatores auxiliares no processo de construção de relacionamentos sociais, bem-estar físico e psicológico e na formação de autonomia.

Palavras-Chave: futsal; inclusão; síndrome de down.

ABSTRACT

Fundamentally, the environment that encompasses Physical Education was observed, considered one of the tools for training the individual, paying attention to a meaning beyond bodily practice. In summary, this study was written based on two meetings held in two subsequent weeks, one meeting each week, approached by the descriptive and observational method and aimed to describe the importance of the Futsal modality as a catalyst in the inclusive process for those who have needs. atypical. Therefore, the target audience for this analysis were children, young people and adults with Down Syndrome from the Futsal volunteer project. The effectiveness of adaptive strategies for carrying out classes that accommodated all the needs of the classes was highlighted, which were strategically divided into two groups, one, in accordance with the best development presented in the sport modality and the other group through the needs to improve physical skills, considered an initiation class. Indispensably, involvement in bodily activities, such as the practice of Futsal in childhood, are helping factors in the process of building social relationships, physical and psychological well-being and in the formation of autonomy.

Keywords: futsal; inclusion; down syndrome.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	REFERENCIAL TEÓRICO	9
2.1	Contextualizando o Futsal	9
2.2	Síndrome de Down	9
2.2.1	Prática do Futsal com crianças, jovens e adultos com Síndrome de Down	10
2.3	Inclusão pelo esporte	11
3	METODOLOGIA	14
3.1	Caracterização do projeto	14
3.2	Local da pesquisa	14
3.3	Participantes do estudo	15
3.4	Detalhamento para o desenvolvimento metodológico do projeto ...	15
4	RELATO DE EXPERIÊNCIA	17
5	DISCUSSÕES DOS PONTOS MAIS IMPORTANTES DURANTE A OBSERVAÇÃO	19
6	CONCLUSÃO	21
	REFERÊNCIAS	22
	APÊNDICE A – IMAGENS DOS ENCONTROS	26

1 INTRODUÇÃO

A síndrome de Down encaixa-se dentre as deficiências intelectuais (Bower *et al.*, 2011), que ocorre com maior frequência nos seres humanos devido a alteração genética sofrida no par cromossômico 21, apresentando-se a partir do desenvolvimento ultra uterino (Santos, Franceschini e Priore, 2006). Essa deficiência intelectual, é a alteração genética mais frequente e comum no mundo, que apresenta fenótipos específicos. Essas características incluem dificuldades motoras resultantes da hiperflexibilidade articular e hipotonia muscular presente nessas pessoas (Dellavia *et al.*, 2009).

Tem-se em vista que a atividade física é capaz de melhorar a condição física da pessoa com síndrome de Down como: força muscular, capacidade cardiorespiratória, composição corporal, equilíbrio, coordenação intermuscular, entre outras coisas. Entende-se também que a pessoa com síndrome de Down pode demonstrar eficiência no esporte quando é dada uma oportunidade. Um exemplo desse fato é a atuação da Seleção Brasileira com síndrome de Down, campeões mundiais no ano de 2019 (Silva *et al.*, 2019).

O incentivo e a prática de futsal a pessoas com essas condições que levam a deficiência intelectual, têm crescido cada vez mais no Brasil, levando a aderência ao treinamento de alto rendimento e a criação de competições a nível estadual, nacional e mundial. A prática de esportes competitivos dentre o público-alvo está crescendo e, dentre as modalidades que estão ganhando força, encontra-se o Futsal Down (Marques, 2008).

O preconceito que as pessoas com Síndrome de Down sofrem dificultam que essas exerçam sua cidadania. Muitas oportunidades não são dadas por acreditar que são incapazes para determinada função. Assim, a participação delas em eventos que tem o poder de modificar a visão da sociedade deve ser estimulada e oportunizada, minimizando práticas como a infantilização e o capacitismo (Dalla Déa, 2020).

Se referindo às aulas de Educação Física, a inclusão exige um olhar mais humano e amoroso do que o comum olhar biológico do ser humano que ocupa o lugar de professor. A Educação Física ultrapassa a ideia de uma aula voltada para os esportes e do gesto motor correto, resultando em uma prática que acolhe as diferenças (Barbieri; Porelli; Mello, 2008; Darido, 2012).

Além disso, é função do professor de Educação Física, estimular a participação efetiva de todos os estudantes nas aulas, dando-as sentido e significado através das diferentes manifestações da cultura corporal de movimento (Darido, 2012). Visto que, para o estudante com deficiência, a capacidade de realizar as atividades de aula da mesma forma que os colegas, estimulam o seu desenvolvimento em diversos aspectos, não só nas relações de amizade, mas também, instigam sentimentos de autonomia e independência, ocasionando na melhora da qualidade de vida desse público (Alves; Duarte, 2014; Fiorini; Manzini, 2014; Nacif *et al.*, 2016).

Essa população possui menores oportunidades de prática de atividade física. Estudos mostram que apenas 24% são engajados em práticas comparado a 65% de adultos da população em geral. Consequentemente, o envolvimento em ações e programas esportivos podem colaborar com potencialidades que se estendem para aquisição de habilidades significativas para o viver em sociedade (ABS, 2012).

A aprendizagem precisa ir além do final da aula, esse é um dos intuitos do projeto desde o princípio, para concretizar esse objetivo, é preciso ensinar mais que o esporte, ultrapassando os limites da própria prática, o desenvolvimento do aluno, estimulando o protagonismo e conhecimentos aplicáveis às diferentes circunstâncias da vida (D'angelo, 2017; Freire, 1998).

Nessa óptica, este trabalho através de um relato de experiência do tipo descritivo e observacional, objetivou relatar a importância da prática do Futsal para pessoas com Síndrome de Down como ferramenta de inclusão.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Contextualizando o Futsal

O futsal, originalmente conhecido como “futebol de salão”, teve o seu início nos anos 30, no Uruguai, onde também, foram redigidas as primeiras regras do Futsal pelo professor uruguaio Juan Carlos Ceriani na Associação Cristã de Moços de Montevidéu (ACM). Historicamente, no mesmo ano de criação da modalidade, a seleção nacional de futebol de campo estava vivendo um momento de muitas conquistas, mediante a isto, a população local respirava o futebol e, o mesmo era reproduzido em muitas localidades do país uruguaio. Portanto, devido a indisponibilidade de áreas maiores para desenvolver-se o esporte que tanto estava conquistando o povo nacional, a solução foi improvisar a prática em locais menores, como as quadras de basquete. Advindo dessas necessidades, algumas regras já descritas para o futebol de campo sofreram adaptações, para que essa variação do esporte pudesse ser praticada em locais menores. Antemão, as primeiras regras do Futsal foram fundamentadas em diferentes modalidades, sendo elas: o futebol, basquete, handebol e o polo aquático (Voser, 2004).

2.2 Síndrome de Down

A palavra “síndrome” significa um conjunto de sinais e sintomas que as pessoas possuem em comum, no entanto, pode variar de indivíduo, e “Down” refere-se ao sobrenome do pesquisador que descreveu as primeiras características de sinais do indivíduo com Síndrome de Down (Brasil, 2013).

É de extrema importância o conhecimento precoce da família no momento da notícia que a criança irá apresentar as características da Síndrome de Down, para que tenha oportunidade de receber tratamentos específicos para desenvolvimento psicomotor, cognitivo, afetivo, social (Santos; Lamborguini; Lima, 2007).

Os indivíduos com Síndrome de Down possuem características morfofuncionais semelhantes, como por exemplo: hipotonia, perfil facial mais achatado, menor tamanho do nariz e cavidades nasais mais estreitas; pálpebras estreitas, levemente

oblíquas e dobra palpebral nos cantos internos dos olhos; orelhas e boca pequenas; protusão da língua; dentes pequenos; pescoço curto com diâmetro maior; mãos e pés pequenos e grossos; pés chatos devido à frouxidão ligamentar; braços e pernas mais curtos, baixa estatura e uma tendência maior à obesidade (Pueschel, 1995; Schwartzman, 2003).

2.2.1 Prática do Futsal com crianças, jovens e adultos com Síndrome de Down

Nos últimos 10 anos, são incontestáveis os avanços relacionados à Educação Especial no mundo inteiro. No Brasil, as mudanças iniciaram a partir da Constituição Federal de 1988, que no seu artigo 5º, proclama o direito à igualdade. Uma década depois, em 1994, na Espanha, foi apresentada a Declaração de Salamanca durante a Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais, que reforçou movimentos em favor de uma educação inclusiva no que condiz aos princípios, práticas e políticas relativas às necessidades especiais, e também serviu de guia para a implantação e direcionamento das práticas inclusivas na escola no mundo todo (Brasil, 1994; Costa, 2009; Leonardo; Bray; Rossato, 2009; Alves; Duarte, 2012; Luiz; Nascimento, 2012).

O esporte é um grande aliado para estes indivíduos promovendo melhorias no aspecto físico, na socialização, na interação e entre outros benefícios. De modo geral, a atividade física é o caminho na prevenção de doenças, além de proporcionar saúde, fortalecimento da musculatura, maior controle nos movimentos realizados, integração e melhorias na autoestima dos indivíduos (Campos; Ferreira, 2017).

A aptidão física é fundamentada em dois aspectos da aptidão física, APFRS (Aptidão física relacionada à saúde) que envolve a resistência cardiorrespiratória, força/resistência muscular e flexibilidade e APRDM (Aptidão física relacionada ao desempenho motor) que compreende a força explosiva de membros superiores e inferiores, como: velocidade; agilidade; coordenação e equilíbrio (Guedes, 2007).

No futsal, as crianças são submetidas a um programa de atividades coletivas (jogos, brincadeiras), com e sem bola podem ter seu potencial de ações melhoradas, o controle de objetos, a locomoção, tomadas de decisões (aspecto motor). No

comportamento e aprendizagem, a comunicação (gestual e verbal) e autonomia (Dantas, Joaquim, 2016).

A capacidade de força das crianças com síndrome de Down pode ser ampliada como a de qualquer criança sem a síndrome, ao passo que, para a criança com é necessário o trabalho de estimulação desde pequenas, isto que será determinante para os avanços no desenvolvimento humano e na educação corporal do aluno (Beatriz, 2023).

2.3 Inclusão pelo esporte

As aulas de Educação Física são importantes no processo educacional contribuindo para a formação dos seus participantes, mas para assumir esse papel precisa ir além das atividades físicas e corporais (Kato *et al.*, 2020). Ao ensinar o esporte dentro de uma instituição de ensino, Freire (1989) reforça a ideia quando explica que o esporte só passa a ser educacional quando gera oportunidades aos seus praticantes para se desafiarem e criar, experimentar as regras, interagir com os outros, ocasionando sua contínua transformação, e destaca que é jogando que os laços de identidade são criados e comunidades são formadas.

O comprometimento dos educadores é fundamental para o desenvolvimento do projeto, o professor é essencial no processo de inclusão, sendo ele o responsável no processo de ensino, aprendizagem e valorizando as capacidades e não a deficiência (Pedrinelli; Verenguer 2019; Menezes, 2012). Não existe nada que garanta a inclusão na educação ou no esporte, o que existe é o olhar diferenciado do professor para reunir diversas maneiras de remover barreiras e promover a participação, aprendizagem e o desenvolvimento integral de seus alunos sempre lembrando que cada um deles é único dotado de suas próprias potencialidades (Cidade; Freitas, 2002; Hassenpflug, 2004).

Apenas convivendo que se aprende a conviver, mas não basta apenas colocá-los em contato um com os outros, eles precisam aprender as regras de convivência e executá-las, desse modo, promover o convívio sadio, desenvolver a solidariedade e a construção coletiva através do reconhecimento do outro e o convívio com as diferenças (Hassenpflug, 2004).

As crianças Down, apresentam uma maior dificuldade no processamento de informações e principalmente em processos sequenciais, mas, com a resolução de questões manipulativas e visual tem melhores condições do que de forma verbal, abstrata ou auditiva. Sabendo disto, o professor pode proporcionar atividades e promover o reforço a fim de que haja a compreensão destas atividades durante as aulas de Educação Física, valorizando o aspecto visual do movimento, em demonstrações práticas, em detrimento a apenas a explicação verbal, promovendo assim, uma efetiva educação corporal onde o estudante tentará replicar o movimento (Beatriz, 2023).

O conceito de inclusão social pode ser definido como: “a adequação da sociedade a todos os indivíduos dos quais estão nela incluídos, respeitando suas diferenças e limitações para que assim não aconteça discriminação.” (Pires, 2007). Então, se faz necessário compreender o conceito de projetos sociais e como eles podem mudar de hábitos e atender às necessidades sociais. Esses projetos têm como objetivo tanto compreender as carências sociais existentes, quanto buscar soluções para essas demandas. (Campos, 2002). Ao identificar o que de fato precisa, os projetos sociais buscam entender as necessidades e desafios enfrentados por determinados grupos ou comunidades. Essas carências podem estar relacionadas ao acesso a serviços básicos, oportunidades de educação, emprego, saúde, moradia, entre outros aspectos essenciais para o bem-estar e a qualidade de vida (Fleury, 2008).

Então, se faz necessário encontrar soluções efetivas para enfrentar esses problemas. Os projetos sociais são estruturados com o objetivo de superar as carências identificadas, por meio de ações concretas e estratégias específicas. Essas ações podem envolver a mobilização de recursos financeiros, humanos e materiais, além da parceria com diferentes atores sociais, como organizações governamentais, empresas privadas, ONGs e voluntários (Frasson, 2001). Dessa maneira, os projetos sociais atuam como agentes de transformação social, buscando melhorar a qualidade de vida das pessoas, promover a inclusão social, desenvolver comunidades e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e inclusiva. (Goméz, 2018)

A inclusão no âmbito da educação física contribui para atuar na melhora da autoestima, da confiança dos indivíduos e na superação de suas limitações. Algumas situações vivenciadas no ambiente escolar como, ausência de capacitação profissional e infraestrutura da escola, ainda são ainda as maiores dificuldades

vivenciadas pelos professores de educação física brasileiros para o processo de inclusão. (Leonardo; Bray; Rossato, 2009).

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização do projeto

No mesmo ano de criação do projeto, acontecia uma pandemia em decorrência de um vírus que se alastrou em todo o país brasileiro, o coronavírus. Diante do cenário pandêmico, a mãe idealizadora do projeto persistiu em continuar, visto que, as medidas de proteção adotadas e indicadas permitiam que as primeiras aulas do projeto acontecessem em um espaço aberto, os alunos durante a participação da aula deveriam utilizar máscaras preventivas obrigatoriamente e a quantidade de participantes para o desenvolvimento das aulas era reduzida, comportando até oito pessoas participantes, além do professor, e havia distanciamento social permitido e adequado.

3.2 Local da pesquisa

O projeto “Supera T21 FUTSAL” iniciou na cidade de Queimadas – PB, localizada no Agreste paraibano, em novembro de 2021. A iniciativa de idealização da modalidade do Futsal para as pessoas com Síndrome de Down que residiam na cidade, partiu de uma mãe que viu a necessidade de promover uma melhor qualidade de vida e inclusão para o seu filho de 21 anos que possui a trissomia do cromossomo 21, a Síndrome de Down, ambos residentes na cidade de Queimadas. Diante disso, as primeiras aulas práticas de iniciação a modalidade do Futsal Down aconteceram em um campo Society da cidade, devido as medidas adotadas para a segurança dos alunos, por ser um local aberto. Em seguida, as aulas práticas foram transferidas para a quadra do Complexo Esportivo Vitalzão, também situado na cidade de Queimadas, um espaço cedido pela Prefeitura Municipal.

Devido a procura, adesão e visibilidade que essa iniciativa voluntária conquistou, pais que possuem filhos com essa alteração genética denominada de trissomia do cromossomo 21 na cidade de Campina Grande – PB, localizada a 17km da cidade de Queimadas, viram a necessidade de extensão do projeto para a cidade, onde, havia uma maior quantidade de pessoas com Síndrome de Down.

Consequentemente, em março de 2023, foram iniciadas as aulas da modalidade do Futsal Down, tornando o projeto “Supera T21 FUTSAL” pioneiro nessa modalidade na cidade de Campina Grande. As aulas aconteciam no Ginásio Poliesportivo destinado a práticas olímpicas e paralímpicas, situado no Parque da Liberdade em Campina Grande, onde foi realizada a pesquisa para o desenvolvimento desse estudo.

3.3 Participantes do estudo

O projeto tinha como o seu principal público-alvo as pessoas com Síndrome de Down. Essa iniciativa comportava crianças com idade mínima de 7 anos, jovens e adultos, desde que, atendessem a finalidade do projeto, a prática esportiva e a inclusão para pessoas com Síndrome de Down.

3.4 Detalhamento para o desenvolvimento metodológico do projeto

O primeiro critério adotado para abordar o método de investigação, foi planejar quando aconteceriam os encontros, para que houvesse a observação das aulas. Portanto, foram planejadas duas visitas que aconteceriam em duas semanas subsequentes as aulas.

De forma estratégica e metodológica, para melhor acompanhamento dos alunos pelo professor, observou-se que os alunos foram divididos em dois grupos, onde, o primeiro grupo estavam aqueles que possuíam melhor desenvolvimento na modalidade e as valências físicas mais aprimoradas, como: coordenação motora; lateralidade; equilíbrio. No segundo grupo estavam aqueles com maior carência das valências físicas, onde, as atividades propostas pelo professor permeavam o meio lúdico, para melhor adaptação com a modalidade e desenvolvimento das qualidades físicas.

No primeiro encontro, excepcionalmente, as duas turmas foram realocadas para desenvolverem as atividades no mesmo horário. Entretanto, foram desenvolvidas mais atividades lúdicas e em grupo, para que houvesse a participação de todos na aula. No primeiro momento foi realizada a apresentação dos alunos presentes e

exposto como seriam realizadas as visitas observacionais. Em seguida, houveram exercícios de alongamento e aquecimento completos, orientados pelo professor. Posteriormente, foram realizadas atividades lúdicas englobando a todos os participantes. Ao fim, organizou-se uma partida amistosa com duração de 15 minutos, na qual, duas equipes foram organizadas de forma heterogênea, viabilizando uma melhor interação entre os grupos, a inclusão de todos os componentes das turmas e o desenvolvimento da prática da atividade física.

Na semana consecutiva, as aulas foram desenvolvidas separadamente pelas turmas determinadas. Considerando isso, o primeiro grupo participou da primeira aula, com duração de uma hora, das 14 horas até as 15 horas. Inicialmente, foi realizado um trabalho de aquecimento, durante dez minutos, propiciando uma melhor ativação muscular para desenvolvimento da prática. Em seguida, foram realizadas atividades com foco maior nos fundamentos do Futsal: passe, domínio, condução e chute. Nos minutos finais da aula, foi realizada uma partida amistosa e com duração de vinte minutos, dividido em duas etapas de dez minutos, com equipes formadas por cinco componentes, possibilitando o exercício dos fundamentos e o sistema de organização dos jogadores dentro de quadra. No momento seguinte, na segunda aula, das 15 horas às 16 horas, indubitavelmente, foi realizado um alongamento para que iniciasse as atividades subsequentes. Logo depois, foram realizadas atividades lúdicas e cooperativas. Finalizando, com a execução de fundamentos de iniciação a modalidade.

Deste modo, para coletar as informações foi realizada uma entrevista com a idealizadora do projeto e com o professor responsável, evidenciando o método abordado durante as aulas, as características principais das turmas, observação das atividades propostas e a promoção da qualidade de vida.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ante mão, graças a iniciativa voluntária do projeto, as aulas de Futsal Down são regidas por novas oportunidades, novos sentimentos, novas histórias e engrandece o bem-estar físico e mental, favorecendo a inclusão, o convívio em grupo com pessoas que também possuem Síndrome de Down e a autonomia. Levando em consideração as idades dos alunos, sendo eles, crianças, jovens e adultos, ambos estão no mesmo espaço e possuem a mesma importância para o projeto, impossibilitando que somente um aluno se sobressaia sobre os outros.

Evidentemente, tornou-se uma experiência engrandecedora, observar o empenho de todos, desde o corpo administrativo do projeto, passando pela equipe de professores de Educação Física localizados dentro da iniciativa, até chegar no fim último, a promoção de qualidade de vida e descaracterização da visão capacitista que ressoa através do preconceito e exclusão da sociedade, para com, a população com Síndrome de Down. De forma intrínseca, a presença dos alunos nas aulas, é um fator de extrema importância, visto que, propicia um maior incentivo naqueles que se empenham para dar segmento ao projeto e alcançar uma quantidade ainda maior de famílias, pois, não há a possibilidade de acontecer as aulas somente com os alunos sem os professores, ou vice e versa, não há o desenvolvimento das aulas somente com o corpo docente.

Através da análise feita durante os encontros que aconteceram no Ginásio Poliesportivo do Parque da Liberdade em Campina Grande, possibilitou um olhar mais atento para que houvesse uma melhor identificação das diferenças e necessidades existentes em cada componente do projeto, oportunizando a melhor forma de planejamento das atividades até o momento de execução, implicando de forma estratégica no desenvolvimento dos alunos. Intrinsecamente, é necessária também, a elaboração de uma estratégia que possa ter a melhor adesão dos alunos pela a atividade, visto que, o desenvolvimento da aula é mais cadenciado, em decorrência dos aspectos funcionais que são limitados pela a alteração genética sofrida, ocasionando a Síndrome de Down. Portanto, há a necessidade de ter uma explicação mais detalhada da atividade e o professor realizá-la na prática, ao que antecede a realização da atividade pelos alunos.

Por conseguinte, causou surpresa o ambiente familiar e amigável que os próprios alunos promovem uns aos outros, pois são muito carinhosos e receptivos, o

que contribui para uma melhor assiduidade de todos nas aulas, afeta positivamente os relacionamentos sociais e familiares e contribui para o bem-estar emocional, físico e psicológico.

5 DISCUSSÕES DOS PONTOS MAIS IMPORTANTES DURANTE A OBSERVAÇÃO

Segundo análise feita, a inserção do público que detém a Síndrome de Down, a modalidades esportivas desde a infância acarreta efeitos significativos ao decorrer do tempo até atingir a fase adulta. Evidencia-se, igualmente, o papel primordial que a família exerce ao acolher as necessidades físicas, emocionais e funcionais do indivíduo, visto que, são as pessoas com quem possuem maior relação desde o nascimento.

Assim sendo, é de extrema importância o conhecimento precoce da família no momento da notícia que a criança irá apresentar as características da Síndrome de Down, para que tenha oportunidade de receber tratamentos específicos para desenvolvimento psicomotor, cognitivo, afetivo, social (Santos; Lamborguini; Lima, 2007).

Muitos indivíduos com Síndrome de Down apresentam baixa resistência imunológica e problemas clínicos, no entanto, com o avanço da medicina a maioria desses problemas são evitados. Os problemas mais comuns são: problemas cardiorrespiratórios, visuais, auditivos, deficiência na tireóide, obesidade. No entanto, vale ressaltar que todas as pessoas que são acometidas por essa alteração genética são diferentes entre si, desse modo, podem ter um ou mais desses problemas, mas é muito raro uma pessoa apresentar todos os aspectos em um mesmo caso (Burns; Esterl, 2000).

Sendo assim, por meio da prática esportiva, algumas destas características são possíveis de serem prevenidas. Neste entendimento, os exercícios físicos são instrumentos importantíssimos para moldar a realidade encontrada de muitos jovens sedentários, obesos e com a autoestima bem reduzida. (Santos *et al.*, 2020).

Destaca-se o projeto Futsal Down, cujo objetivo é ensinar às pessoas com Síndrome de Down a prática do futsal, seguindo suas regras específicas. Este projeto vai além do ensino das regras do futsal, pois também desempenha um papel fundamental na melhoria do condicionamento físico e na promoção da interação social das pessoas com Síndrome de Down (Leonidio, 2010).

Nas políticas para a Educação Especial na Educação Física, as discussões estão centradas nas políticas de concepção de movimento humano de modo ser possível assegurar aos alunos a construção e reconstrução de um determinado conjunto de conhecimentos que permearão a questão do desenvolvimento da

corporeidade e ampliando sua consciência a respeito do movimento, dos recursos, para o cuidado de si e dos colegas e assim desenvolver a autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação e forma confiante e autoral na sociedade atingindo a emancipação (Beatriz, 2023).

Na Classificação Internacional de Funcionalidade, Incapacidade e Saúde (CIF) a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2001) define a participação como " o envolvimento em situações da vida " o que resulta da interação entre pares de indivíduos com seus ambientes sociais e físicos. A participação e as interações são essenciais para o desenvolvimento humano, através das quais podemos adquirir habilidades e competências, conectar com outras pessoas e encontrar propósitos e significados na vida (Law, 2002; Wang & Su, 2010).

Um exemplo de atividade são os circuitos psicomotores, onde o professor altera a disposição dos elementos que compõem o circuito de atividades tendo como composto os elementos como: arco, cone, corda, dentre outros. O professor pode, então, solicitar ao aluno que explore algumas vezes aquela atividade de forma orientada com relação ao início e o final dos circuitos, ou a cada uma ou duas vezes que o aluno explorar, modificar o layout (formato) do dito circuito. Esta prática poderá ser enriquecida dando-lhes outras possibilidades de executar a atividade e por sua vez, proporcionar-lhes um maior número de experiências que enriquecerão os seus movimentos (Beatriz, 2023).

A qualidade de vida está associada às questões de saúde. Por muito tempo, o termo "saúde" esteve associado à doença, entretanto, há alguns anos a Organização Mundial de Saúde (OMS), tem definido saúde de uma maneira mais abrangente, como "um estado de completo bem estar físico, mental e social". (Marques, 2008).

A atividade física sendo planejada, reduz o risco de morte prematura por doenças cardiovasculares, diabetes do tipo 2 e o cancro do cólon; reduz, ainda, os estados de depressão e de ansiedade, ajuda a controlar o peso corporal, a reduzir a tensão arterial em indivíduos hipertensos, a manter o bom funcionamento do sistema músculo-esquelético, a melhorar a mobilidade e a promover o bem-estar psicológico (Lança, 2007).

Desse modo, as atividades esportivas oferecem grandes oportunidades no saber pensar e ser autônomo por meio do movimento, das ações e contribuem para o desenvolvimento geral dos indivíduos com deficiência intelectual (SCIFO et al., 2019).

6 CONCLUSÃO

Aliado aos aspectos físicos, o bem-estar mental, é propiciado de forma intrínseca, ao mesmo tempo que, ocorre a inserção daqueles que nunca tiveram contato com atividades físicas ou a modalidade esportiva abordada neste estudo, o Futsal Down. Portanto, evidencia-se a necessidade de maior visibilidade a projetos que devolvem as pessoas com Síndrome de Down a sua autonomia, promovem o desenvolvimento entre as relações sociais e familiares, ampliação das valências físicas e maior satisfação emocional. Ademais, de acordo com estudos citados, o professor de Educação Física exerce um papel fundamental na vida daqueles que vivenciam as práticas, ocasionando um processo de formação além das mesmas, propiciando a experimentação, consequentemente gerando desafios aos alunos, transformando-os e promove a criação de identidade aos alunos, a autonomia.

Desse modo, o presente relato corrobora para a compreensão da importância do Futsal Down, como instrumento importante para o processo de formação do indivíduo, de reconhecimento, promoção de qualidade de vida e desconstrução de pensamentos que negligenciam as capacidades do público com Síndrome de Down.

REFERÊNCIAS

- ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. **A participação de alunos com síndrome de Down nas aulas de Educação Física Escolar: Um estudo de caso.** Revista Movimento, Porto Alegre, v. 18, n. 03, p. 237-256, jul/set, 2012.
- ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. **A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso.** Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, Abr-Jun; 28(2):329- 38, 2014.
- AUSTRALIAN BUREAU OF STATISTICS. **Sport and recreation: a statistical overview.** cat. no. 4156.0, 2012.
- BARBIERI, A. F.; PORELLI, A. B. G.; Mello, R. A. **Abordagens, Concepções e Perspectivas de Educação Física Quanto à Metodologia de Ensino nos Trabalhos Publicados na Revista Brasileira de Ciências do Esporte (Rbce) em 2009.** Motrivivência. Nº 31, p. 223-240. Dez./2008.
- BEATRIZ, Bruno. **A educação física no desenvolvimento da corporeidade para a criança com Síndrome de Down na escola especial.** Curitiba, 2023.
- BOWER, C.; Rudy, E.; Callaghan, A.; Quick, J.; Cosgrove, P.; Watson, L. **Reporto f the Western Australian Register of Developmental Anomalies, 1980-2010.** Perth (Austrália) King Edward Memorial Hospital Women and Newborn Health Service. 2011.
- BRASIL. **Declaração de Salamanca e Linha de Ação sobre Necessidades Educativas Especiais.** Brasília: UNESCO, 1994.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Diretrizes de atenção à pessoa com Síndrome de Down / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas.** – 1. ed., 1. reimp. – Brasília: Ministério da Saúde, 2013.
- BURNS, Dennis Alexander; ESTERL, Sylvia Isabel. IN: Capítulo 22 - **As alterações imunológicas na Síndrome de Down.** Mustacchi Z, Peres S. Genética baseada em evidências - síndromes e heranças. São Paulo: CID Editora; 2000. P. 896-904.
- CAMPOS, Arminda Eugenia Marques; ABEGÃO, Luís Henrique; DELAMARO, Maurício César. **O planejamento de projetos sociais: dicas, técnicas e metodologias.** Rio de Janeiro: Oficina Social, Centro de Tecnologia, Trabalho e Cidadania, 2002.
- CAMPOS, Maria João; FERREIRA, José. **Aferição da Aptidão Física em Jovens com Síndrome de Down.** Debates em Educação - ISSN 2175-6600. Maceió, v. 9, n. 17, Jan./Abr.2017. Acesso em: 18 de outubro de 2024.

COSTA, Fábio R. B. **Formação e Desenvolvimento Profissional em Educação Física Dilemas e Desafios na Educação Inclusiva**. 95f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, 2009.

DALLA DÉA VHS et al. **Visibilidade do esporte e atleta paraolímpico** [Ebook]. Goiânia: Cegraf UFG, Coleção Inclusão, 2020.

D'ANGELO, Fábio Luiz. **Avaliação de uma sequência didática do programa oficinas do esporte em crianças de 8 a 11 anos**. Tese (Doutorado) - Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2017.

DANTAS, Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho; JOAQUIM, Érica Roberta. **Ensino de Futsal para pessoas com deficiência intelectual**. Rev. Bras., Marília, v. 22, n. 1, p. 93- 110, jan./mar. 2016.

DARIDO, S. C. **Diferentes Concepções Sobre o Papel da Educação Física na Escola. Caderno de formação: formação de professores didática dos conteúdos**. Universidade Estadual Paulista, São Paulo, v. 6; 176 p.; 2012.

DELLAVIA C, Pallavera A, Orlando F, Sforza C. **Postural stability for athletes in Special olympic**. Percept Mot Skills. 2009;108:608-622.

FIORINI, M. L. S.; MANZINI, E. J. **Inclusão de alunos com deficiência na aula de educação física: identificando dificuldades, ações e conteúdos para prover a formação do professor**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.20, n.3, p.387-404, 2014.

FLEURY, Sonia; OOVERNEY, Assis Mafort. **Política de saúde: uma política social**. Políticas e sistema de saúde no Brasil, v. 3, p. 1-42, 2008.

FRASSON, Ieda et al. **Critérios de eficiência, eficácia e efetividade adotados pelos avaliadores de instituições não-governamentais financiadoras de projetos sociais**. 2001.

FREIRE, João Batista. **Educação de corpo inteiro**. São Paulo: Scipione, 1998.

GOMÉZ, Carla Regina Pasa; CORREIA, Suzanne Érica Nóbrega. **Inovações sociais e seus níveis de análise: O caso PATAC-PB**. Gestão e Desenvolvimento, v. 15, n. 2, p. 157-180, 2018.

GUEDES, Dartagnan Pinto. **Implicações associadas ao acompanhamento do desempenho motor de crianças e adolescentes**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v.21, p.37-60, 2007. Número especial. Disponível em Acesso em: 20 de outubro 2024.

HASSENPFUG, WALDEREZ; **Educação pelo esporte: educação para o desenvolvimento humano pelo esporte**. São Paulo: Saraiva: Instituto Ayrton Senna, 2004.

KATO, Carlos Eduardo Wiggers et al. Educação Física. In: Santa Catarina. **Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE)**. Diretrizes dos Centros de Atendimento Educacional Especializados em Educação Especial [livro eletrônico] / Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE) – São José/ SC: FCEE, 2020.

LANÇA, R. (2007). **O desporto e o lazer – Uma gestão integrada**. Lisboa: Caminho.

LAW, M. (2002). **Participation in the occupation of everyday life**. American Journal of Occupational Therapy, 56, 640–649.

LEONARDO, N. S. T.; BRAY, C. T.; ROSSATO, S. M. **Inclusão Escolar: Um Estudo Acerca da Implantação da Proposta em Escolas de Ensino Básico**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.15, n.2, p. 289-306, mai/ago, 2009.

LUIZ, F. M. R.; NASCIMENTO, L. C. **Inclusão escolar de crianças com síndrome de Down: experiências contadas pelas famílias**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v.18, n.1, p.127-140, 2012.

MARQUES, Alexandre Carricone. **O perfil do estilo de vida de pessoas com Síndrome de Down e normas para avaliação da aptidão física**. Porto Alegre, 2008.

MENEZES, Eloilla Mirtes da Costa. **O papel do professor no processo de inclusão**. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação da Universidade de Brasília. Brasília, 2012.

NACIF, M. F. P.; Figueiredo, D. H.; Neves, C. M.; Figueiredo, D. H.; Pedretti, A.; Pedretti, A.; Ferreira, M. E. C. **Educação Física Escolar: Percepções do Aluno com Deficiência**. Revista Brasileira de Educação Especial, Marília, v. 22, n. 1, p. 111-124, Jan.-Mar, 2016.

PEDRINELLI, Vera Junghahnel; Verenguer, Rita de Cássia Garcia; **Educação física adaptada: introdução ao universo das possibilidades**. In: GREGUOL, Márcia; COSTA, Roberto Fernandes da (org.). Atividade física adaptada: qualidade de vida para pessoas com necessidades especiais. 4. ed. rev. e ampl. Barueri/SP: Manole, 2019.

PIRES, Ana BM; BONFIM, Daiana; BIANCHI, L. C. A. P. **Inclusão social da pessoa com síndrome de down: uma questão de profissionalização**. Arq Ciênc Saúde, v. 14, n. 4, p. 203-210, 2007.

PUESCHEL, S. M. **Síndrome de Down: guia para pais e educadores**. 2ª Edição, Campinas: Papyrus, 1995.

SANTOS, J.A.; Franceschini, S.D.C.C.; Priore, S.E. **Curvas de crescimento para crianças com Síndrome de Down**. Revista Brasileira de Nutrição Clínica. Vol. 21. Num. 2. 2006. p. 144-148.

SANTOS, Dalmo Alberto dos; LAMBORGUINI, Dalva Barbino; LIMA, Élson das Neves. **Benefícios da Educação Física para alunos com Síndrome de Down da Associação Pestalozzi de Ouro Preto do Oeste/RO**. 87 f. Monografia – Graduação em Educação Física, Universidade Federal de Rondônia, JI- Paraná/RO, 2007.

SCHWARTZMAN, J. S. et al. **Síndrome de Down. 2ª edição**. São Paulo: Memnon: Mackenzie, 2003.

SCIFO et al. **Sport Intervention Programs (SIPs) to Improve Health and Social Inclusion in People with Intellectual Disabilities: A Systematic Review**. Journal of Functional Morphology and Kinesiology, v.4, n. 3, p. 57, 15 ago. 2019.

SILVA A, Narciso F, Stieler E, Facundo LA, Cruz AÂS, Costa AM, Silvestre P, Mello MT. **Mapeamento geográfico de atletas paraolímpicos brasileiros**. Movimento. 2019;25(e25052).

VOSER, Rogério da Cunha. **Iniciação ao futsal: uma abordagem recreativa**. Rio Grande do Sul, 2004.

Wuang, Y. P., & Su, C. Y. (2009). **Reliability and responsiveness of the Bruininks–Oseretsky Test of Motor Proficiency-Second Edition in children with intellectual disability**. Research in Developmental Disabilities, 30, 847– 855.

2011.

APÊNDICE A – IMAGENS DOS ENCONTROS

Figura 1: Atividade lúdica para iniciação.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Figura 2: Atividade com foco na valência física: Equilíbrio.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Figura 3: Aplicação dos fundamentos do Futsal.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.

Figura 4: Jogo com as predeterminações da modalidade.



Fonte: Elaborada pelo autor, 2024.